



Morte lenta

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 30 de agosto de 2015

Conclusão: na prática, tutela e direção da PJ têm vindo a comportar-se como "colaboracionistas" dos "poderes fácticos" que nos últimos anos apostaram numa estratégia de morte lenta da PJ.

As elevadas quantidades de droga apreendidas pela PJ demonstram que as grandes organizações criminosas internacionais escolhem Portugal como porta de entrada, para a Europa, de toneladas de droga. Essas organizações deslocam alguns dos seus operacionais com a missão de obter a colaboração de cidadãos nacionais e criar a componente logística essencial ao sucesso das suas operações ilegais, a coberto muitas vezes de atividades empresariais legais.

Este é um combate em que é crucial existir uma perfeita articulação entre todas as polícias internacionais envolvidas. Se a prevenção é instrumento fundamental no combate ao tráfico "interno" e da venda direta ao consumidor, já as grandes organizações internacionais só podem ser combatidas com vastos recursos humanos, materiais e tecnológicos, meios especiais de prova e uma forte cooperação internacional.